

RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Ana Paula Martins Oliveira Souza¹

Thayná da Rocha Borba²

Maria Beatriz da Silva³

Márcia Lúcia de Melo⁴

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da família na escola, destacando os desafios e as possibilidades dessa parceria no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada com dois professores da Educação Infantil, identificados como P1 e P2, em uma escola da rede municipal do município de Escada-PE. Esse trabalho fundamenta-se em: Oliveira e Santos (2023, p.45), Libâneo (2022, p.87) e Rodrigues e Silva (2024, p.52). Os resultados evidenciaram que a participação da família influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, contribuindo para maior motivação, segurança e desempenho escolar, constatou-se que a delegação da responsabilidade educativa exclusivamente à instituição escolar ainda é uma prática presente. Conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados e a hipótese confirmada, uma vez que a participação ativa da família contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a construção de uma parceria efetiva entre família e escola é essencial para a promoção de uma educação mais inclusiva, participativa e de qualidade.

1

Palavras-chave: Escola e Família. desafios. Educação Infantil. Ensino- aprendizagem.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the contributions of the family in the school context, highlighting the challenges and possibilities of this partnership in the teaching-learning process in Early Childhood Education. The methodology adopted was qualitative in nature, with a descriptive and exploratory approach, using a semi-structured interview as a data collection instrument conducted with two Early Childhood Education teachers, identified as P1 and P2, from a municipal school in the city of Escada-PE. The results showed that family participation directly influences the cognitive, social, and emotional development of children, contributing to greater motivation, security, and academic performance. It was also found that the delegation of educational responsibility exclusively to the school is still a common practice. It is concluded that the research objectives were achieved and the hypothesis confirmed, since active family participation significantly contributes to the teaching-learning process. Therefore, building an effective partnership between family and school is essential for promoting a more inclusive, participatory, and high-quality education.

Keywords: Family. School. Early Childhood Education. Teaching-learning. Partnership.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴ Mestre em Ciências da Educação pela UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

INTRODUÇÃO

A família exerce um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, sendo o primeiro ambiente de convivência, aprendizagem e formação de valores. Já a escola assume a função de complementar essa formação, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. No entanto, a efetiva parceria entre família e escola ainda representa um grande desafio para a Educação Infantil.

Em muitas situações, percebe-se um distanciamento entre esses dois espaços formativos, seja pela falta de tempo dos responsáveis, por dificuldades de comunicação com a instituição escolar ou pela ausência de compreensão sobre o papel educativo compartilhado. Como afirmam Oliveira e Santos (2023, p.45), “a ausência de diálogo entre família e escola pode gerar lacunas no processo de ensino-aprendizagem, refletindo no desempenho e no comportamento das crianças”.

Nesse sentido, a escola precisa adotar uma postura mais aberta e inclusiva, fortalecendo a comunicação e reconhecendo o papel da família como corresponsável pelo processo educativo. Libâneo (2022, p.87), reforça que “a aprendizagem se torna mais significativa quando existe uma parceria sólida entre família e escola, pois ambas colaboram na formação integral do sujeito”.

2

Diante desse contexto, surge o seguinte questionamento que norteia esta pesquisa: Como a relação entre família e escola pode contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, considerando os desafios e as possibilidades dessa parceria no contexto atual? Tendo por hipótese que uma relação sólida e colaborativa entre família e escola favorece significativamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças na Educação Infantil, pois quando a família participa ativamente do ambiente escolar, cria-se uma rede de apoio que fortalece o aprendizado e o vínculo da criança com o conhecimento.

Neste sentido ressalta-se o objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições da família na escola, destacando os desafios e as possibilidades dessa parceria no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Para evidenciar a pesquisa destaca-se os objetivos específicos: Identificar o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem das crianças na Educação Infantil; verificar os principais desafios enfrentados na relação entre família e escola e analisar as estratégias e possibilidades que fortaleçam a parceria entre escola e família, visando melhorias no desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Esse trabalho se justifica durante pelo período de estágio supervisionado na Educação Infantil, pois foi possível observar que a relação entre família e escola exerce influência direta sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Constatou-se que muitos alunos apresentam dificuldades de concentração, comportamento e rendimento escolar, fatores que, em grande parte, estão relacionados à ausência de acompanhamento familiar e à falta de interesse dos responsáveis nas atividades escolares.

Segundo Oliveira e Santos (2023, p.46), “a participação da família é um dos fatores mais determinantes para o sucesso escolar, pois fortalece o vínculo afetivo da criança com o ambiente educativo e contribui para a construção de aprendizagens significativas”. Nesse sentido, a atuação conjunta entre escola e família deve ser compreendida como uma parceria essencial, baseada no diálogo, na corresponsabilidade e na confiança mútua. Quando a família demonstra envolvimento, participando de reuniões, eventos e acompanhando as tarefas de casa, a criança tende a apresentar maior motivação, segurança e autoestima.

REFERENCIAL TEÓRICO

O papel da família e da escola no processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil

A interação entre família e escola constitui um dos pilares fundamentais para o sucesso da aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança. A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, deve ser compreendida como um espaço de construção de saberes e de formação de vínculos afetivos, cognitivos e sociais.

Nesse contexto, o envolvimento da família no cotidiano escolar é essencial, pois permite à criança perceber que o processo educativo é valorizado por aqueles que ela reconhece como suas principais referências. De acordo com Oliveira e Santos (2023, p.47), “a parceria entre escola e família potencializa o processo educativo, pois cria um ambiente de confiança e cooperação que estimula o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança”. Essa interação contribui para que a criança se sinta segura, acolhida e motivada para aprender, uma vez que percebe a sintonia entre os valores familiares e escolares.

A escola, por sua vez, deve atuar de maneira aberta e dialógica, buscando estratégias que garantam a participação ativa das famílias nas decisões e nas práticas pedagógicas. Segundo Libâneo (2022, p.88), afirma que “a integração entre escola e família deve ser construída com

base no diálogo constante e no respeito às diferentes realidades familiares”. Assim, cabe à instituição escolar reconhecer a diversidade e compreender que cada família traz suas próprias formas de educar e interagir com os filhos.

Segundo Rodrigues e Silva (2024, p.52), “a ausência de comunicação entre os responsáveis e a escola gera lacunas no processo de ensino-aprendizagem, podendo comprometer o desempenho e o desenvolvimento emocional das crianças”. Essa observação evidencia a necessidade de fortalecer os vínculos afetivos entre todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, promovendo a corresponsabilidade e o acompanhamento das trajetórias escolares desde os primeiros anos.

Além disso, o vínculo entre família e escola favorece o desenvolvimento de valores como respeito, solidariedade e empatia, que são essenciais para a convivência social. Bisinoto e Cordeiro (2022, p.36), reforçam que “A colaboração entre pais e professores não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também estimula o desenvolvimento emocional e comportamental positivo das crianças”.

Dessa forma, a parceria entre família e escola deve ser compreendida como uma via de mão dupla, em que ambos os lados compartilham responsabilidades e dialogam continuamente em prol do desenvolvimento integral do aluno.

Os desafios de incluir a família no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil

Apesar de amplamente reconhecida como essencial para o sucesso escolar das crianças, a participação da família no contexto escolar ainda enfrenta inúmeros desafios. Um dos principais obstáculos é a falta de tempo dos responsáveis, causada por longas jornadas de trabalho e dificuldades em conciliar a rotina familiar com os horários escolares.

Além disso, fatores socioeconômicos e culturais, como a baixa escolaridade dos pais e a ausência de compreensão sobre o papel educativo compartilhado, contribuem para o distanciamento entre família e escola. Rodrigues e Silva (2024, p.53), destacam que “a ausência de envolvimento familiar na escola reflete-se diretamente no rendimento e na socialização das crianças, dificultando a consolidação de práticas pedagógicas significativas”. Essa falta de interação gera lacunas no acompanhamento das atividades escolares e impacta no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, especialmente na Educação Infantil, fase em que o vínculo afetivo é essencial para o aprendizado.

Outro desafio importante refere-se à dificuldade das escolas em acolher a diversidade das configurações familiares. Paro (2021, p.22), ressalta que “o modelo tradicional de escola ainda não consegue, em muitos casos, acolher a pluralidade de realidades familiares, o que gera resistência e afastamento por parte dos pais e responsáveis”. A ausência de espaços de escuta e de diálogo acessível reforça a distância entre escola e família, fazendo com que muitos pais se sintam excluídos do processo educativo.

Assim, o uso limitado das tecnologias de comunicação também pode dificultar a aproximação. Almeida e Rocha (2025, p.42), apontam que “a falta de familiaridade de algumas famílias com as ferramentas digitais utilizadas pela escola impede uma comunicação eficiente e transparente entre professores e responsáveis”. Essa limitação reforça a necessidade de políticas educacionais e estratégias de gestão que considerem as diferentes realidades sociais e tecnológicas das famílias.

Em síntese, os desafios da participação familiar no ambiente escolar vão além da simples presença física na escola; dizem respeito à construção de uma cultura de corresponsabilidade e cooperação. A superação dessas barreiras exige empatia, flexibilidade e o compromisso coletivo de construir uma educação inclusiva, onde família e escola caminhem lado a lado na formação integral da criança.

As estratégias e possibilidades que fortalecem a parceria entre escola e família

Superar os desafios da relação entre família e escola exige não apenas reconhecer a importância dessa parceria, mas também definir estratégias concretas, sistemáticas e contínuas que promovam a participação familiar no cotidiano escolar. Entre essas estratégias, destacam-se: a criação de canais permanentes de comunicação, o desenvolvimento de práticas pedagógicas colaborativas, a oferta de espaços formativos para as famílias, a organização de atividades de integração e o incentivo à participação nas decisões escolares.

Logo, é fundamental que a escola desenvolva um conjunto de ações planejadas, como encontros formativos, rodas de conversa, reuniões interativas, oficinas temáticas, projetos conjuntos e uso de tecnologias, que tornem a presença da família mais ativa, acolhida e significativa dentro do processo educativo.

A escola precisa reconhecer a família como parceira no processo educativo, e não apenas como expectadora. A criação de um vínculo sólido e contínuo entre ambas as partes depende do

diálogo, da escuta ativa e da valorização das contribuições familiares para o ambiente escolar. Segundo Bisinoto e Cordeiro (2022, p.35), “a criação de espaços de diálogo e escuta ativa entre professores e famílias é fundamental para a construção de um ambiente educativo inclusivo e participativo”.

Nesse contexto, é papel da escola buscar estratégias que favoreçam a aproximação, como reuniões dinâmicas, projetos colaborativos entre pais e alunos, rodas de conversa sobre desenvolvimento infantil, oficinas temáticas de orientação parental, mutirões escolares, feiras culturais com participação familiar, grupos de estudo e eventos comunitários. Essas ações contribuem para que a família se sinta acolhida e reconhecida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Com base em Libâneo (2022, p.92), “a escola democrática é aquela que estabelece parcerias efetivas com as famílias, estimulando sua participação na tomada de decisões e nas práticas pedagógicas cotidianas”. Assim, incentivar que os responsáveis participem de conselhos escolares, assembleias ou comissões de organização de atividades fortalece o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade.

Com o avanço das tecnologias, surgem novas possibilidades de comunicação que podem fortalecer o vínculo entre professores e responsáveis. Almeida e Rocha (2025, p.41), apontam que “o uso de aplicativos de mensagens, plataformas digitais e redes escolares é um meio eficaz de aproximar famílias e escolas, tornando o diálogo mais constante e acessível”. Ferramentas como grupos institucionais, plataformas de acompanhamento da aprendizagem, agendas digitais e comunicados virtuais facilitam o acesso à informação e tornam o contato mais imediato.

Outro aspecto essencial é a atuação do professor como mediador dessa relação. De acordo com Oliveira e Santos (2023, p.50), “o professor, ao reconhecer a importância do diálogo com a família, torna-se ponte entre o espaço doméstico e o escolar, favorecendo um processo de aprendizagem mais significativo”. Por isso, a formação docente precisa contemplar competências socioemocionais, estratégias de comunicação empática, manejo de conflitos e práticas colaborativas.

Portanto, as estratégias voltadas ao fortalecimento da relação família e escola devem priorizar o acolhimento, o respeito à diversidade e a construção coletiva de soluções. Uma parceria baseada na confiança e na cooperação mútua não apenas melhora o rendimento escolar, mas também promove uma educação mais humana, integral e transformadora.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, tendo como finalidade compreender as contribuições da família no contexto escolar, analisando os desafios e possibilidades dessa parceria no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Segundo Flick (2023, p.29), “a abordagem qualitativa permite compreender os fenômenos sociais de forma profunda e contextualizada, especialmente aqueles ligados à educação e às relações interpessoais”.

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal localizada no município de Escada-PE. Atende ao público alvo da Educação Infantil funciona os dois turnos matutinos vespertinos com aproximadamente 175 alunos. O espaço físico é composto por cinco salas de aulas, uma secretaria, três banheiros, três corredores, uma cozinha, uma área de serviço, uma sala de professores e uma biblioteca onde atende a comunidade estudantil. Segundo Gil (2008, p.33), “a pesquisa qualitativa tende a buscar nos fatos acontecidos os dados para análise”.

Para esta pesquisa foram relacionados dois professores. Para a preservação de suas identidades serão identificadas P₁, P₂. A professora P₁ é graduada com experiência de 22 anos e a P₂ é graduada com experiência de 5 anos, ambas formadas em pedagogia e pós-graduadas. Dessa forma, Gil (2008, p.42) afirma que a utilização de códigos para identificação dos participantes visa garantir o anonimato e a ética na pesquisa, conforme orientam estudos metodológicos na área.

Para alcançar os objetivos propostos e compreender de forma aprofundada as contribuições da família no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, será utilizada a entrevista semiestruturada, instrumento que permite o aprofundamento das percepções e experiências dos participantes. De acordo com Minayo (2022, p.57), “a entrevista flexível é um recurso fundamental na pesquisa qualitativa, pois combina perguntas orientadoras com a liberdade para explorar novas dimensões que surgem durante a conversa”. Esse tipo de instrumento é especialmente útil quando se busca compreender sentimentos, motivações e dificuldades relacionadas à participação da família na escola.

ANÁLISE DOS DADOS

Compreender a percepção dos professores sobre a participação da família é fundamental para analisar sua influência no processo educativo. Essa visão permite identificar como essa

relação ocorre na prática escolar. Como você percebe a participação da família no processo de ensino-aprendizagem das crianças na Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Quando a família acompanha as atividades escolares, demonstra interesse e mantém diálogo com a escola, a criança se sente mais segura e motivada para aprender. No entanto, observo que essa participação ainda é irregular, variando de acordo com a realidade de cada família.
P ₂	Crianças cujos responsáveis estão presentes tendem a apresentar melhor desempenho e comportamento. Porém, ainda há casos em que a família delega totalmente à escola a responsabilidade pela educação.

Tabela 1: Respostas dos professores.

Nesse sentido, P₁ destaca que o acompanhamento das atividades escolares e o diálogo com a escola promovem segurança e interesse pela aprendizagem. Por sua vez, P₂ ressalta que a presença dos responsáveis contribui para melhores resultados, embora ainda haja a transferência de responsabilidade para a escola. Contudo, observa-se que essa participação ocorre de forma desigual, conforme a realidade das famílias. Dessa forma, torna-se essencial fortalecer a corresponsabilidade entre família e instituição de ensino.

Conforme Oliveira (2023, p.45), a parceria entre família e escola é determinante para o desenvolvimento infantil. A aproximação entre família e escola ainda enfrenta diversos obstáculos no contexto educacional atual. Identificar essas dificuldades é essencial para propor melhorias nessa relação. Quais são os principais desafios enfrentados para aproximar a família da escola no cotidiano escolar?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	São relacionados à falta de tempo dos responsáveis, devido à rotina de trabalho, e à falta de compreensão sobre a importância da participação na vida escolar dos filhos. Além disso, algumas famílias se sentem inseguras ou pouco acolhidas pela escola, o que dificulta essa aproximação.
P ₂	A comunicação entre escola e família. Muitas vezes, as informações não chegam de forma clara ou acessível. Outro fator é o desinteresse de algumas famílias, além de dificuldades socioeconômicas que acabam afastando os responsáveis do ambiente escolar.

Tabela 2: Respostas dos professores.

A análise das respostas de P1 e P2 revela que os desafios para a aproximação entre família e escola estão relacionados a múltiplos fatores. Nesse contexto, P1 destaca a falta de tempo dos responsáveis e a ausência de compreensão sobre a importância de sua participação, além do sentimento de insegurança ou pouco acolhimento por parte da escola. Por outro lado, P2 evidencia falhas na comunicação, apontando que as informações nem sempre chegam de forma clara e acessível às famílias.

Ademais, o desinteresse e as dificuldades socioeconômicas também se configuram como obstáculos significativos. Dessa forma, percebe-se que tais barreiras comprometem a construção de uma parceria efetiva. Conforme Rodrigues (2024, p.49), a participação da família ainda enfrenta desafios que dificultam sua efetivação no contexto escolar.

A presença da família influencia diretamente o desenvolvimento integral da criança desde os primeiros anos de vida até sua trajetória escolar. Esse envolvimento vai além do acompanhamento das atividades, abrangendo a formação de valores, hábitos e atitudes no cotidiano. Tais aspectos refletem na forma como a criança se relaciona com o conhecimento e com o ambiente social. De que forma a participação da família influencia o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	No aspecto cognitivo, o acompanhamento das atividades reforça a aprendizagem. No social e emocional, o apoio familiar fortalece a autoestima, a autonomia e a capacidade de interação com os colegas.
P2	Quando a família está presente, a criança tende a desenvolver maior confiança e segurança emocional, o que impacta positivamente na aprendizagem. Além disso, há melhora nas relações sociais e no comportamento em sala, pois a criança percebe uma parceria entre escola e família.

Tabela 3: Respostas dos professores.

Nesse sentido, P1 destaca que o acompanhamento das atividades escolares reforça a aprendizagem, além de contribuir para a autoestima, autonomia e interação social. Por sua vez, P2 enfatiza que a presença familiar promove maior confiança e segurança emocional, refletindo positivamente no desempenho escolar e no comportamento em sala. Ademais, ambos apontam que essa parceria fortalece as relações interpessoais no ambiente escolar.

Dessa forma, percebe-se que o envolvimento familiar é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Conforme Pereira (2024, p.38), o diálogo e a afetividade na relação entre escola e família são fundamentais para o processo educativo. A escola desempenha um papel importante na criação de estratégias que incentivem a participação familiar. Essas ações podem fortalecer os vínculos e contribuir para melhores resultados educacionais. Quais estratégias a escola utiliza (ou poderia utilizar) para fortalecer a parceria entre família e escola?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Promover reuniões pedagógicas, eventos, oficinas e momentos de integração entre família e comunidade escolar. Também é importante utilizar canais de comunicação, como agendas e aplicativos, para manter os responsáveis informados e próximos do cotidiano escolar.
P ₂	Além das reuniões tradicionais, acredito que a escola poderia investir em projetos que envolvam a participação ativa da família, como atividades culturais e rodas de conversa. O acolhimento e a escuta também são estratégias importantes para fortalecer esse vínculo.

Tabela 4: Respostas dos professores.

Assim, P₁ destaca a importância de reuniões, eventos, oficinas e o uso de canais de comunicação para manter os responsáveis informados e participativos. Por sua vez, P₂ complementa ao sugerir projetos que incentivem a participação ativa da família, como atividades culturais e rodas de conversa. Além disso, ambos ressaltam a relevância do acolhimento e da escuta como elementos essenciais para fortalecer os vínculos. Dessa forma, percebe-se que ações diversificadas contribuem para uma parceria mais efetiva. Conforme Almeida (2025, p.40), o uso de tecnologias e estratégias comunicativas fortalece a relação entre escola e família.

Refletir sobre melhorias na relação entre família e escola é essencial para promover uma educação mais eficaz. A experiência docente pode apontar caminhos importantes para esse aprimoramento. Na sua experiência, o que poderia ser melhorado para tornar a relação entre família e escola mais efetiva e colaborativa

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	É necessário melhorar a comunicação entre escola e família, tornando-a mais clara e acessível. Também é importante que a escola busque compreender a realidade das famílias, criando estratégias mais inclusivas e flexíveis para sua participação.
P ₂	Acredito que o fortalecimento do vínculo depende de uma postura mais acolhedora por parte da escola e de maior conscientização das famílias sobre seu papel no processo educativo. Investir em ações que promovam o diálogo e a parceria é essencial para uma relação mais efetiva.

Tabela 5: Respostas dos professores.

Assim, P₁ destaca a necessidade de tornar a comunicação mais clara, acessível e alinhada à realidade das famílias, propondo estratégias mais inclusivas e flexíveis. Por sua vez, P₂ enfatiza a importância de uma postura acolhedora por parte da escola, bem como a conscientização das famílias sobre seu papel no processo educativo. Além disso, ambos apontam o diálogo como elemento central para essa aproximação. Dessa forma, investir em ações colaborativas torna-se essencial para uma relação mais efetiva. Conforme Bisinoto (2022, p.33), a parceria entre família e escola é construída por meio do diálogo, da participação e do respeito mútuo.

Os resultados evidenciam que a participação da família exerce papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, confirmando a hipótese inicial de que uma relação colaborativa favorece significativamente a aprendizagem. Entretanto, essa participação ainda enfrenta desafios como falta de tempo, dificuldades socioeconômicas e falhas na comunicação. Além disso, a ausência de acolhimento e a delegação da responsabilidade à escola dificultam essa relação.

Nesse contexto, os professores destacam a importância de estratégias como diálogo, uso de tecnologias, reuniões e projetos participativos. Assim, a construção de uma parceria efetiva depende do compromisso entre família e escola. Conforme Oliveira (2023), Rodrigues (2024), Pereira (2024), Almeida (2025) e Bisinoto (2022), essa relação é fundamental para a qualidade da educação, pois contribui diretamente para a formação integral do estudante, promovendo não apenas melhores resultados acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, responsabilidade, autonomia e cooperação.

O fortalecimento dos vínculos afetivos entre família e escola favorece um ambiente mais seguro e motivador para a criança, aumentando seu interesse e engajamento no processo de ensino-aprendizagem, além de reduzir índices de evasão e dificuldades escolares. Além disso, esses autores ressaltam que a integração entre família e escola possibilita a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, comportamentais e emocionais, permitindo a adoção de intervenções pedagógicas mais eficazes, planejadas de forma conjunta e contínua. Essa parceria também contribui para a construção de práticas educativas mais coerentes entre os diferentes espaços de convivência da criança, garantindo maior consistência no processo formativo.

Dessa forma, promove-se um ambiente educacional mais inclusivo, acolhedor e participativo, no qual o estudante se sente valorizado e apoiado em seu desenvolvimento pleno, tornando-se protagonista de sua própria aprendizagem. Dessa forma, promove-se um ambiente educacional mais inclusivo, acolhedor e participativo, no qual o estudante se sente valorizado e apoiado em seu desenvolvimento pleno, tornando-se protagonista de sua própria aprendizagem.

Ademais, a participação ativa da família nas atividades escolares, como reuniões, projetos e acompanhamento das tarefas, fortalece ainda mais essa relação, contribuindo para a construção de uma rede de apoio sólida em torno do aluno. Nesse sentido, a comunicação constante e transparente entre escola e responsáveis é essencial para alinhar expectativas, compartilhar responsabilidades e promover estratégias que atendam às necessidades individuais de cada criança. Assim, consolida-se um processo educativo mais integrado, capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

12

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da família na escola, destacando os desafios e as possibilidades dessa parceria no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Constatou-se que, quando a família acompanha a vida escolar, a criança apresenta maior motivação, segurança e desempenho, o que reforça a importância do envolvimento familiar.

No entanto, a pesquisa também revelou diversos desafios que dificultam essa aproximação, como a falta de tempo dos responsáveis, dificuldades socioeconômicas, falhas na comunicação e, em alguns casos, a ausência de acolhimento por parte da escola. Esses fatores demonstram que a parceria entre família e escola ainda precisa ser fortalecida.

Outro ponto relevante identificado foi a necessidade de a escola desenvolver estratégias que incentivem a participação das famílias, como reuniões mais dinâmicas, projetos colaborativos, uso de tecnologias e criação de espaços de escuta e diálogo. Nesse sentido, percebe-se que a escola deve assumir uma postura mais inclusiva e acolhedora, reconhecendo as diferentes realidades familiares e promovendo ações que favoreçam a corresponsabilidade no processo educativo.

A análise evidenciou que o diálogo, a comunicação clara e o respeito mútuo são elementos essenciais para a construção de uma relação efetiva entre família e escola. Dessa forma, a parceria entre esses dois espaços formativos deve ser entendida como um processo contínuo, baseado na cooperação e no compromisso com o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar o papel da família e da escola, compreender os desafios existentes e analisar estratégias que contribuem para o fortalecimento dessa relação. A hipótese da pesquisa foi confirmada, pois ficou evidente que a participação ativa da família impacta positivamente o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Por fim, este trabalho poderá contribuir para futuras pesquisas na área da educação, especialmente no que se refere à relação entre família e escola, além de servir como base para reflexões na prática pedagógica. Assim, espera-se que este estudo incentive novas discussões e ações que promovam uma educação mais participativa, inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; ROCHA, C. **Tecnologias e vínculos na comunicação entre escola e família**. Revista Educação e Contemporaneidade, v. 10, n. 1, p. 40-47, 2025.

BISINOTO, C.; CORDEIRO, A. **Família e escola: caminhos para uma educação participativa**. Revista Brasileira de Educação e Desenvolvimento Infantil, v. 10, n. 2, p. 33-40, 2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde e educação**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

OLIVEIRA, L.; SANTOS, M. **A parceria entre escola e família no desenvolvimento infantil.** Revista Brasileira de Estudos Educacionais, v. 8, n. 2, p. 45-50, 2023.

PARO, V. H. **Educação, administração e democracia.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

PEREIRA, L. S.; ANDRADE, F. M. **Diálogo e afetividade na relação escola-família.** Revista Educação e Contemporaneidade, v. 9, n. 2, p. 38-45, 2024.

RODRIGUES, M.; SILVA, J. P. **A participação da família na escola: desafios e perspectivas.** Cadernos de Educação Infantil, v. 8, n. 1, p. 49-56, 2024.